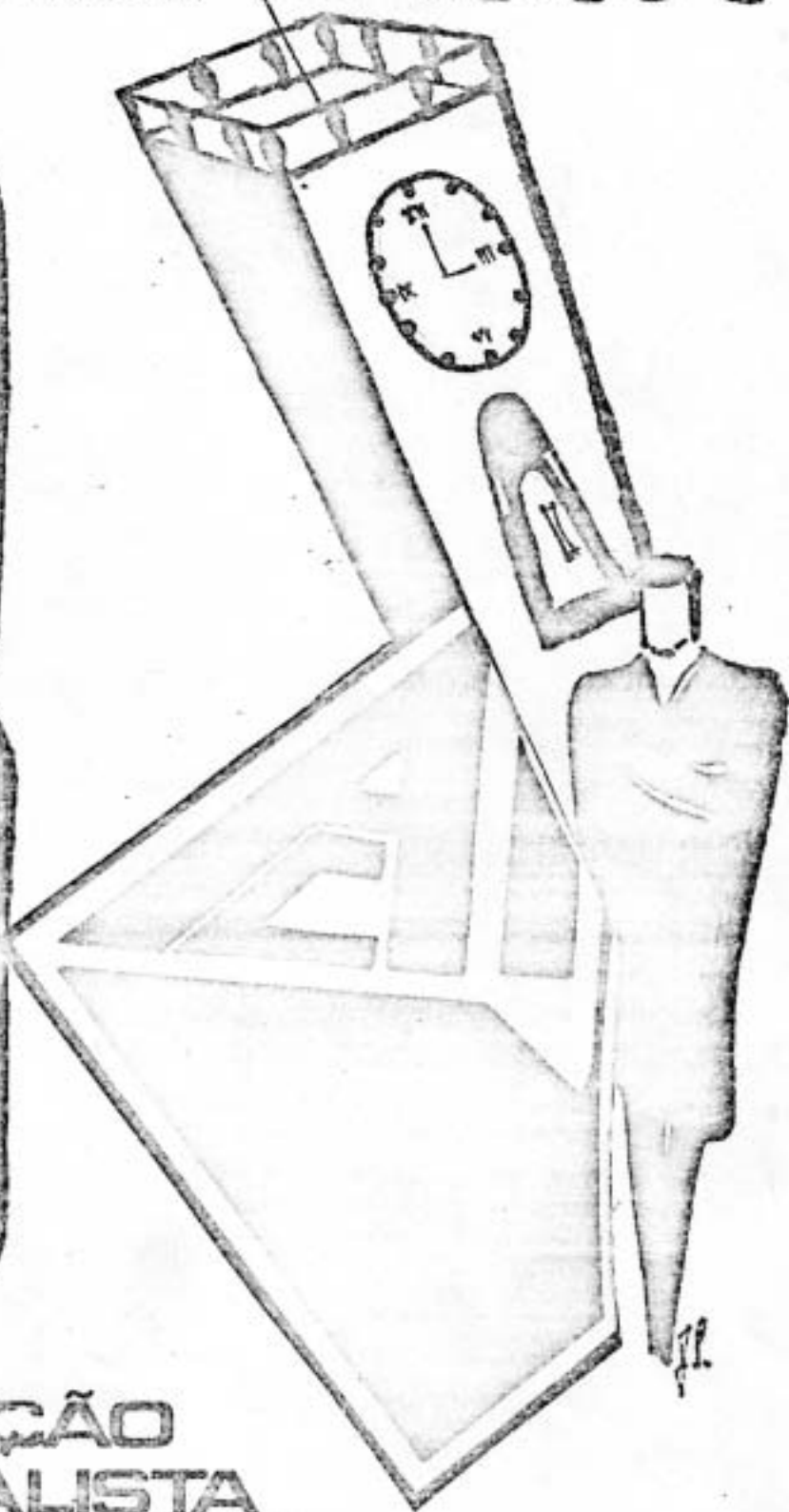


PROGRAMA

BO



UMA
ASSOCIAÇÃO
PERSONALISTA



Joaquim Manuel
Coutinho Ribeiro - 2.º ano
de Direito



Paulo Nuno Serra e Silva
5.º ano de Elect. F.C.T.U.C



Agostinho Santos Costa
5.º ano de Economia



António José V. Urbano
2.º ano Economia



João Paulo Marques
2.º ano Eng. Civil F.C.T.U.C



Luís Pratas
1.º ano de História



José Reis de Pinho
4.º ano Eng. Química F.C.T.U.C



José Bernades Correia
5.º ano Medicina



José Manuel G. S. M. Fonseca
2.º ano Medicina



Maria Eugénia M. Granjo
5.º ano de Medicina



Teimo José Magalhães Costa
5.º ano Eng. Mecânica F.C.T.U



Augusto José Guimarães
2.º ano de Direito



Ana Paula Coelho
3.º ano de Biologia F.C.T.U.C



João Valera Pinto
4.º ano Direito



Jorge Barreto
3.º ano Direito



Francisco Pacheco Andrade
3.º ano de Direito



Paulo Cavalhas
1.º ano de História - Letras

DIRECÇÃO GERAL

EFFECTIVOS

- 1-Agostinho Santos Costa - 5.º ano de Economia
- 2-Paulo Nuno Serra e Silva - 5.º ano de Electrat. - F.C.T.U.C
- 3-Joaquim Manuel Coutinho Ribeiro - 2.º ano de Direito
- 4-Filipe Caseiro Alves - 5.º ano de Medicina
- 5-Luís Pratas - 3.º ano de História
- 6-Victor Correia de Almeida - 1.º ano de Farmácia
- 7-Maria Isabel Malfia Novais - 2.º ano de Biologia - F.C.T.U.C

SUPLENTES

- 1 - Teimo J.M. Costa - 5.º ano de Engenharia Mecânica F.C.T.U.C
- 2 - Maria Eugénia M. Granjo - 5.º ano Medicina
- 3 - Jorge Barreto - 3.º ano Direito
- 4 - Paula Ribeiro Gomes - 3.º ano de Germânicas - Letras
- 5 - Emília Galante - 1.º ano de Farmácia
- 6 - Isabel Maria R. Oliveira - 4.º ano de Engenharia Elect. F.C.T.U.C
- 7 - Fernando Pereira Carvalho - 4.º ano Economia

CONSELHO FISCAL

EFFECTIVOS

- 1 - João Paulo Marques - 2.º ano de Eng. Civil F.C.T.U.C
- 2 - António José Vidal Urbano - 2.º ano Economia
- 3 - José Manuel G. S. M. Fonseca - 2.º ano de Medicina

SUPLENTES

- 1 - João Valera Pinto - 4.º ano de Direito
- 3 - Ana Paula Coelho - 3.º ano de Biologia - F.C.T.U.C

MESA DA ASSEMBLEIA MAGNA

EFFECTIVOS

- 1 - António Aranha G. L. Xavier - 4.º ano de Direito
- 2 - José Bernades Correia - 5.º ano de Medicina
- 3 - José Reis de Pinho - 4.º ano de Eng. Química F.C.T.U.C
- 4 - Augusto José G. Falcão - 2.º ano de Direito

SUPLENTES

- 1 - Paulo Cavalhas - 1.º ano de História - Letras
- 2 - Francisco Pacheco Andrade - 3.º ano de Direito
- 3 - Luis Robalo - 3.º ano de Economia
- 4 - José Miguel B. D. Ferreira - 3.º ano Medicina

**UMA
ASSOCIAÇÃO
PERSONALISTA**

INTRODUÇÃO

1- Não faltará, nesta Academia quem, ante a perspectiva de um novo acto eleitoral para os corpos gerentes da A.A.C., não poupa gestos de desdém ou palavras de descrédito. É um facto que não nos espanta: de alguns anos a esta parte, o Movimento Associativo vem sofrendo a maior crise, talvez, de toda a sua existência.

Alguns, cépticos, crêem que o Movimento Associativo foi importante apenas quando era hostilizado pelo poder político, julgando descobrir, assim, na juventude universitária, a reminiscência infantil dum espírito de contradição que, por si só, animava as grandes lutas e as grandes realizações que a História nos aponta.

Doutros, mais profundos, porventura dotados de uma mundivisão mais clara, não vêem, neste facto, senão mais uma manifestação daquilo a que chamam de "decadência da Juventude", soterrada - segundo uns - nos prazeres da sociedade de consumo, desanimada - para outros - com uma existência desconforme com as suas expectativas idealistas.

Não comungamos nem numa nem noutra perspectiva, sem, contudo, negarmos a realidade fáctica do seu objecto.

2- Aliás, a própria História poderá facilmente oferecer, a um observador mais atento, uma explicação clara da situação actual do Movimento Associativo: numa breve retrospectiva, constatamos imediatamente formas mais ou menos agressivas de esquerdismo totalitário, manipulação e desvios confessos dos seus fundos e energias para fins descaradamente alheios aos estudantes portugueses. Quem não se lembrará das "greves selvagens", das "Assembleias Magnas" opressoras e coercivas, dos saneamentos brutais, arbitrários e repugnantes mesmo para a sensibilidade mais embotada?

Não esperaremos pela História, porém, de braços caídos, para que se faça justiça - é que a História, é feita por homens, em caso algum valorativamente indiferentes. No tribunal da nossa existência, hoje, estudantes da Academia de Coimbra, consideramos a esquerda marxista, anti-democrática de coacção, CULPADA no processo de esfacelamento do Movimento Associativo.

Encontrados os culpados, resta saber se há cúmplices ou continuadores.

3- Tentando euster os golpes mortais com que a esquerda agredia o Movimento Associativo, surgiu o "Associativismo Reformista", embora muitos afirmem nunca o ter visto. Aproveitando o ventir geral de uma Academia, arrependida da aventura esquerdista em que se envolvera, aquela tendência apraceu destinada a interromper a opressão totalitária - qual primeira linha de um "exército de bom-senso" que se vinha formando.

Só que, lembrando "Salvador Castano", o "Associativismo Reformista" pretendia vir para ficar, abusando de um certo alívio que perpassou por toda a Academia, quando a bandeira vermelha foi arreada, dos seus "peços". Não tinha, porém, nada para oferecer: o estigma da transitoriedade com que nascera não tardou a manifestar-se, e o Movimento Associativo caiu num marasmo de que os próprios responsáveis ainda hoje se admiram. Esqueceram-se, talvez, de que não se dinamizam associações de estudantes sem projectos culturais.

Não souberam atraír e colaborar com as forças que lhe estavam próximas, não souberam criar para si aquele "elan" que tornou a esquerda tão tristemente célebre: transformaram a A.A.C. numa "terra de ninguém", onde a esquerda não governa porque, simplesmente, ninguém governa.

O "Associativismo Reformista" não soube, enfim, acompanhar as transformações sócio-políticas do país, mantendo-se numa situação já anacrónica, num difícil equilíbrio de trepaxista desalagante, usando da fraseologia esquerdista - quando fala à direita - armando-se em Rio Maior - quando se dirige à esquerda.

Estávamos, contudo, prontos a oferecer-lhe uma vara que o mantivesse no arame sabendo, como sabemos, que eventualmente não teria rede que o emparassem numa queda que se adivinhava fatal. Pretendíamos insuflar espírito novo, perspectivas culturais numa Associação decrépita e zumbra. Fomos repelidos por uma incompreensível "atracção pelo abismo".

É com eles! Nós ~~co~~ ~~o~~ ~~t~~ ~~e~~ ~~m~~ ~~o~~ ~~s~~ ~~;~~ ~~c~~ ~~u~~ ~~m~~ ~~p~~ ~~r~~ ~~i~~ ~~n~~ ~~d~~ ~~o~~ ~~u~~ ~~m~~ ~~a~~ ~~m~~ ~~i~~ ~~s~~ ~~s~~ ~~ã~~ ~~o~~ ~~c~~ ~~o~~ ~~n~~ ~~t~~ ~~r~~ ~~a~~ ~~o~~ ~~p~~ ~~e~~ ~~s~~ ~~a~~ ~~d~~ ~~o~~ ~~;~~ ~~p~~ ~~e~~ ~~l~~ ~~o~~ ~~f~~ ~~u~~ ~~t~~ ~~u~~ ~~r~~ ~~o~~ ~~,~~ ~~a~~ ~~i~~ ~~n~~ ~~d~~ ~~a~~ ~~q~~ ~~u~~ ~~e~~ ~~à~~ ~~c~~ ~~u~~ ~~s~~ ~~t~~ ~~a~~ ~~d~~ ~~o~~ ~~p~~ ~~r~~ ~~e~~ ~~s~~ ~~e~~ ~~n~~ ~~t~~ ~~e~~ ~~.~~ ~~E~~ ~~s~~ ~~t~~ ~~a~~ ~~m~~ ~~o~~ ~~s~~ ~~c~~ ~~i~~ ~~e~~ ~~n~~ ~~t~~ ~~e~~ ~~s~~ ~~d~~ ~~e~~ ~~q~~ ~~u~~ ~~e~~ ~~o~~ ~~s~~ ~~e~~ ~~s~~ ~~t~~ ~~u~~ ~~d~~ ~~a~~ ~~n~~ ~~t~~ ~~e~~ ~~s~~ ~~n~~ ~~ã~~ ~~o~~ ~~p~~ ~~o~~ ~~d~~ ~~e~~ ~~m~~ ~~a~~ ~~i~~ ~~s~~ ~~s~~ ~~e~~ ~~r~~ ~~c~~ ~~o~~ ~~n~~ ~~d~~ ~~u~~ ~~z~~ ~~i~~ ~~d~~ ~~o~~ ~~s~~ ~~p~~ ~~e~~ ~~l~~ ~~o~~ ~~a~~ ~~g~~ ~~i~~ ~~t~~ ~~a~~ ~~r~~ ~~d~~ ~~e~~ ~~f~~ ~~a~~ ~~n~~ ~~t~~ ~~a~~ ~~s~~ ~~m~~ ~~a~~ ~~s~~ ~~.~~

O nosso projecto não escondemos: queremos implantar um universalismo moral que a Ideia de Associação também comporta. Queremos terminar com as D.G.'s de mera gestão; queremos realçar o elemento determinativo da Associação Académica, encarando-a finalmente como Associação DE Estudantes. Queremos por fim às tentativas de transformação das organizações de estudantes em instrumentos de agitação política.

Universidade, Cultura, Personalismo: eis as Ideias pelas quais ofereceremos o nosso melhor.

Os estudantes julgarão!

TRADIÇÕES ACADÉMICAS

O entusiasmo e apoio alcançado na realização da última "Queima das Fitas" foi por si só suficiente para demonstrar o erro e a má-fé daqueles que apregoavam que a tradição tinha morrido.

Entendemos que as "tradições académicas" são parte fundamental da cultura da Academia e um factor preponderante na ligação do estudante com a cidade. Não podemos permitir que a actual D.G. se arvore em último e exclusivo bastião de defesa da prática académica.

Tal tipo de prática deve nascer e manifestar-se de uma forma espontânea, nunca ser dirigida ou orientada paternalisticamente com objectivos escuros. Defendemos e apoiaremos todas as iniciativas dos movimentos praxistas e outras promoções culturais mas não permitiremos qualquer tipo de aproveitamento das mesmas por parte de qualquer grupo político, como já tivemos ocasião de constatar.

Será nosso ponto de honra nunca nos imiscuirmos, como Direcção Geral, em manifestações praxistas, mas prometemos dar o máximo do nosso esforço no incentivo, aprofundamento e acarinhamento de tais realizações, até por que elas calam bem fundo nos corações daqueles que estão connosco.

RELAÇÕES A.A.C./FACULDADES

A A.A.C. é o caso típico do "associativismo concentrado", isto é uma associação académica onde um único órgão - a Direcção-Geral - assume a dinâmica de intervenção universitária.

~~Effectivamente,~~ nas restantes academias do país, existe uma descentralização associativa, ~~que passa~~ ^{que passa} pela existência de uma associação para cada faculdade.

É inegável que, em termos de funcionalidade, este esquema se apresenta mais prático e mais eficaz na prossecução dos respectivos objectivos. Contudo, a A.A.C., de modo algum pode desligar-se das suas tradições e das suas particularidades, no âmbito do Movimento Associativo português.

Assim, sem se destruir o nosso actual quadro institucional académico, apontamos para a criação de associações de escola, a funcionar nas diversas faculdades, o que permitiria um contacto mais assíduo com os seus problemas concretos. Estas associações, que seriam coordenadas pela D.G., funcionariam, assim, como elo de ligação entre as faculdades e aquele órgão, o que possibilitaria, desde logo, uma intervenção mais próxima, mais concreta, mais particularizada e com resultados mais positivos.

POLÍTICA FINANCEIRA

A actual D.G. tem confundido, ao longo do seu mandato, a Associação Académica com uma empresa, fazendo prevalecer a sua política financeira sobre a definição de uma verdadeira política associativa, que lhe competia promover. Assim, a D.G. tem-se preocupado em aumentar, nem sempre justificadamente, o seu quadro de pessoal, com visível prejuízo de um razoável apoio financeiro e logístico às secções que constituem a A.A.C..

Como consequência, verifica-se que a Associação Académica de Coimbra, com fortes tradições culturais, tem decaído, neste campo, consideravelmente.

Consideramos, por isso, de primordial importância, envidar esforços no sentido de reabilitar a imagem cultural e desportiva da A.A.C. E a nossa proposta incide na reactivação das secções culturais e desportivas, através da concessão de subsídios mais alargados e em forma de orçamentos estipulados, distribuídos segundo critérios de trabalho e implantação.

POLÍTICA DESPORTIVA

Tida vulgarmente como o mais importante complexo desportivo da zona centro do país, a A.A.C. começa a perder a sua projecção e importância como consequência da desastrosa política financeira da actual Direcção-Geral.

As nossas críticas incidem em três pontos fundamentais:

- 1- Falta de critérios adequados na atribuição de subsídios às diversas secções.
- 2- Não criação de novas secções que correspondam aos interesses dos estudantes. Como prova basta verificar que em dois anos apenas foram criadas duas secções - Pesca desportiva e Motorismo - cuja importância, em termos de implantação, é diminuta.
- 3- Péssima utilização e sub-aproveitamento dos complexos desportivos sob a orientação da D.G..

O sector desportivo é, sem dúvida, o sector mais preponderante da A.A.C., e o que reúne maior adesão estudantil. Urge, por isso, fazer renascer o antigo brilho da nossa Associação; para tanto propomos:

- 1- Supressão das secções cujo peso é nulo ou diminuto;
- 2- Valorizar e apoiar as secções que pelo seu trabalho o exigem, tendo em conta o número de praticantes e inscritos, e a sua importância no âmbito do desporto nacional.
- 3- Promover campanhas desportivas para motivação dos estudantes à prática do desporto, tendo em vista o desenvolvimento do desporto escolar

A título ilustrativo do que é a prática da actual D.G. neste sector, queremos apresentar o seguinte exemplo:

TURISMO JUVENIL - quais os frutos deste departamento criado pela D.G.? Será que foi só para angariar nome, ou os estudantes não têm realmente direito a usufruir das regalias prometidas por esta secção?

No ano transacto este departamento funcionou três meses; depois... Nam planos nem contactos com os estudantes. Nada! O turismo estudantil só serve para passar cartões de estudante internacionais?

POLÍTICA CULTURAL

COIMBRA É A LUSA-ATENAS...A A.A.C. O SEU CORAÇÃO.

Cultura é o cerne do "Associativismo Personalista", o seu sentido mais profundo, a sua corporização.

Com desgosto e mágoa assistimos ao enorme divórcio que existe hoje entre a D.G. e um qualquer projecto cultural, ante a incontida satisfação dos que usam a Associação para fins de auto-promoção política, e em completo desprezo pela essência do associativismo. Hoje, as secções "culturais", são dominadas pela esquerda marxista e financiadas pelo amorfismo reformista. Hoje a D.G. conseguiu talvez uma proeza inédita: o conseguir extinguir uma velha tradição de diversificação cultural outrora tão fecunda e salutar. A actual D.G. demitiu-se da sua função cultural, o que equivale a dizer que se demitiu da sua razão de ser e de existir.

A actual D.G. financia secções "culturais", (perdoem a inexactidão ou a inestética do termo) que são por si a anti-cultura. A actual D.G. tenta encerrar secções culturais sem criar secções alternativas.

A actual D.G. não abriu, no período dos seus dois mandatos, uma única secção cultural.

A actual D.G. não divulga uma simples revista que constitua um órgão impulsor da divulgação e animação de um projecto cultural (excepto quando as eleições se avizinham)

Enfim, a actual D.G. não possui projecto cultural próprio, limitando-se a financiar (e mal) os alheios.

A actual D.G. limita-se a gerir financeiramente a Associação Académica. Vê-se como uma empresa, não como algo que deve constituir a mais alta expressão do pensamento de uma geração.

Caso venhamos a ser eleitos propomos-nos desde logo:

Rigoroso inquérito às actividades de secções cujos objectivos se revelem dúbios ou suspeitos;

Criação de novas secções das quais destacamos:

- Gabinete de Estudos de Integração Europeia;
- Gabinete de Estudos Jurídicos;
- Secção para a divulgação de Obras Literárias de Autores Portugueses
- Edição regular de uma Revista da D.G. de periodicidade mensal;
- Criação de um novo Grupo de Teatro;
- Remodelação das secções de Rádio, Fotografia, Cinema;
- Criação de uma secção de Estudos jornalísticos.

BOLSAS DE ESTUDO

Apesar de o atraso de pagamento das Bolsas de Estudo ter em parte diminuído, continuam a verificar-se uma situação verdadeiramente escandalosa, facto que afecta alguns milhares de estudantes.

Os Bolseiros têm experimentado nos últimos tempos momentos angustiantes devido a esses atrasos.

Vive-se um autêntico reino de "compadrio", já que alguns estudantes usufruem indevidamente de bolsas de estudo em prejuízo de outros mais necessitados.

Como forma de resolução da situação propomos a formação de uma comissão para a observação "in loco" dos dados fornecidos pelos estudantes, procedendo assim a uma correcta atribuição dos subsídios.

ALOJAMENTO

Apesar de se ter verificado a abertura de uma nova residência universitária continuam a verificar-se claras insuficiências no âmbito desta questão.

Nem todos os Estudantes podem pagar os preços exorbitantes exigidos pelos quartos particulares.

Propomos para a resolução do problema, envidar esforços para construção dum grande bloco residencial, assim como uma intervenção mais activa dos serviços sociais no âmbito da Habitação Estudantil, como tentativa de estabilização dos preços.

Por outro lado, propomos ainda o arrendamento de casas de habitação, a serem posteriormente sub-alugadas aos estudantes; a revisão da legislação sobre os sub-alugamentos que estabeleça limites máximos dos preços e exija condições mínimas de conforto e higiene; ainda como medida a curto prazo, tentaremos a recuperação de casas antigas, a fim de serem transformadas em residências universitárias.

CANTINAS

São de todos conhecidas as características dos serviços das cantinas: má qualidade, pequenas quantidades de alimentação e grande falta de higiene.

Neste sector propomos:

- 1- Maior controle e intervenção da D.G. Nos serviços de cantinas;
- 2- Reparecimento de ementas mais variadas e nutritivas nas refeições;
- 3- Abertura dos refeitórios aos Domingos;
- 4- Reabertura temporária, até conclusão das obras da cantina, do bar de Medicina

como cantina plena.

SUPERMERCADO

É de lamentar que alguns dos preços praticados no Supermercado sejam iguais, e por vezes superiores, aos do mercado externo.

Propomo-nos intervir para pôr cobro a tal situação, nomeando uma comissão que actue neste sector.

SERVIÇOS MÉDICO-SOCIAIS

Igualmente lamentável é a situação que se verifica neste domínio. Quanto a nós, e por isso nos bateremos, os utentes dos Serviços Médico-Sociais deverão ter acesso gratuito aos seguintes cuidados de saúde:

- 1- Vigilância e promoção de saúde;
- 2- Prevenção de doença.
- 3- Enfermagem.
- 4- Assistência médica de clínica geral e especialidades.
- 5- Elementos complementares de diagnóstico.
- 6- Tratamentos especializados.
- 7- Medicamentos e produtos medicamentosos.

SERVIÇO DE TEXTOS

Tendo em conta a importância deste serviço, julgalos ser necessário, antes de mais dotá-lo de uma estrutura financeira que lhe permita maior eficácia.

Só assim se poderá exigir um aumento na quantidade de material didático. Este serviço deveria ainda publicar todos os anos um folheto informativo do material de que dispõe.

LIVRARIA E PAPELARIA

Para o bom funcionamento destes serviços, impoe-se que tenham verbas que permitam a aquisição de todos os livros que tenham interesse universitário e maior quantidade de mais diverso material didático.

É nossa intenção, caso sejamos eleitos, tentar o impossível para reduzir ou mesmo abolir, em condições especiais, o imposto de transacção e os direitos alfandegários sobre diversos artigos de interesse didático, nomeadamente livros. Tal medida teria uma profunda repercursão na diminuição do preço dos mesmos, constantemente aumentados todos os anos, não só devido à inflação mas também a uma enorme especulação que se verifica neste sector.

GIL VICENTE

A D.G. dispõe do Teatro Gil Vicente uma vez por semana. Os espectáculos culturais realizam-se pouquíssimas vezes. Será que o actual D.G. é assim tão pobre de ideias? Ou as ideias são só para campanhas eleitorais?

Propomos a realização de iniciativas culturais diversificadas no Teatro Gil Vicente, por forma a devolver-lhe a função pedagógica e associativa a que está destinado.

ESTATUTOS

A funcionalidade e eficácia de qualquer organização repousa nos seus estatutos. Obviamente, nenhuma organização sobrevive sem uma lei fundamental que lhe confere a sua especificidade, a sua razão de ser e até a sua ética metodológica.

A actual D.G. e a anterior (sua progenitora) apresentaram como "ponto de honra" nos seus programas a elaboração de uns "estatutos" que ainda não tivemos o ensejo de apreciar.

É que os actuais "estatutos" não são mais que uma mera meia dúzia de artigos avulsos, contidos num obscuro panfleto.

Quais as consequências decorrentes de tal situação?

Serão muitas e variadas, mas todas elas convergem na exequibilidade do "abuso de poder" com que a actual D.G. diz e, quotidianamente nos apresenta.

Senão detenhamo-nos apenas em dois simples exemplos:

- Imposição de um quorum para as Assembleias Magnas de 50%, o que é, manifestamente, não só ridículo, mas também imoral. Acreditamos que se trata de uma brincadeira de mau gosto.

- O actual regulamento, que mais não constitui que um hábil instrumento ao serviço de interesses eleitoralistas e de estratégias da actual D.G. e da lista concorrente, que aquela gerou e apadrinha.

A nossa proposta, no que concerne a este assunto, é a seguinte:

- Institucionalização de quorum de 25% para as Assembleias Magnas.

- Compromisso, perante a Academia, de apresentação de estatutos no prazo de dois meses após a tomada de posse (caso venhamos a ser D.G.) que submeteremos a referendo no sentido de aprovação da mesma

CONCLUSÃO

" Ora neste Ministério sobrava o talento. Incontetavelmente havia lá talentos pujantes.

Essa é forte'. gritou Eça atirando os braços ao ar.

É extraordinário. Neste abençoado país todos os políticos têm imenso talento! A Oposição confessa sempre que os Ministros que ela cobre de injúrias, têm, aparte os disparates que fazem, um "talento de primeira ordem":

Por outro lado a Maioria admite que a Oposição, a quem ela constantemente recrimina pelos disparates que fez, está cheia de "robustíssimos talentos"! De resto todo o mundo concorda que o País é uma choldra. E resulta, portanto, este facto supra-cómico: Um país governado com "imenso talento", que é de todos na Europa, segundo o consenso unânime, o mais estupidamente governado! Eu proponho isto, a ver, que, como os talentos sempre falham, se exprimentem uma vez os imbecis!"

Eça de Queiróz, in "Os Maias".